

PRÁTICAS DOCENTES NA ÁREA DA SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA REFLEXÃO A PARTIR DA ABORDAGEM DE CARL ROGERS

ARAÚJO, Eliana Silva Cassimiro de, UNIUBE
eliana.cassimiro@terra.com.br

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira, UNIUBE
vaniacamila@uol.com.br

RESUMO

Para a realização deste estudo partimos da premissa de que o profissional da área da saúde, além de realizar atividades técnicas ligadas à sua atuação específica, estabelece significativas relações interpessoais com as pessoas que atendem. Seu trabalho depende de dois fatores, a qualidade técnica e a interação pessoal. Por isso, é importante que se forme um egresso com características humanistas. O presente trabalho, procedente da linha de pesquisa: “Formação Docente e Práticas Educativas”, foi realizado a partir do aporte teórico de Carl Rogers. Apresenta como objetivo geral verificar a presença da concepção humanista nas práticas educativas dos professores da área da saúde de uma universidade em Uberaba, e como objetivos específicos, identificar na teoria humanista de Carl Rogers as contribuições para uma formação e prática docente humanista na área da saúde; verificar junto aos docentes da área da saúde, características humanistas presentes em suas práticas pedagógicas; oportunizar reflexões acerca da prática pedagógica docente para a formação de egressos da área da saúde com perfil humanista. A escolha deste tema justifica-se principalmente pelo fato da relação professor/aluno, nos espaços de aprendizagens, constituir-se numa questão que há muito nos inquieta. Com frequência encontramos em documentos legais, alusivos às políticas educacionais, textos referendados por Carl Rogers. É comum encontrarmos propostas humanistas de educação em leis, pareceres, projetos pedagógicos, planos de ensino e outros que norteiam nossa educação. Optamos por uma abordagem qualitativa, contando com uma pesquisa bibliográfica e de campo. Para a pesquisa de campo, a coleta dos dados foi feita por meio da aplicação de um questionário. Constituíram o campo de investigação, cinco cursos da área da saúde de uma universidade em Uberaba: Odontologia, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Enfermagem. Como fonte de estudo para a pesquisa bibliográfica, utilizamos, principalmente, algumas obras de Carl Rogers, no intuito de destacar as principais contribuições deste autor para o campo da educação, em especial para a formação de egressos da área da saúde. Para a pesquisa de campo, a coleta dos dados foi realizada através da aplicação de um questionário estruturado e semiestruturado e de análises documentais referentes ao Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos cursos pesquisados. Os resultados desta investigação nos possibilitaram espaços de reflexão acerca da relação professor aluno e posterior profissional-cliente na área da saúde.

Palavras-chave: Concepção humanista de educação. Formação de professores da saúde. Práticas educativas.

ABSTRACT

In order to achieve this study we have started from the premise that the health professional, besides doing technical activities connected to his specific performance, establishes significant interpersonal relationships with the patients attended. His work depends on two factors: technical quality and personal interaction. For this, it is significant to educate a recently graduated with humanistic features. This work, resulting from the research line "Teaching graduation and educative practices", was performed according to Carl Rogers' theoretical subsidy. The general aim of this study is to verify the presence of humanist concept in teaching practices of health teachers to a university in Uberaba, Minas Gerais State, Brazil. Its specific aims are the following: to identify in Carl Rogers' humanist theory the subsidies to a humanist education and health teaching practice; to verify, among the health teachers, humanist features present in their pedagogical practices; to allow reflections about teaching pedagogical practice for education of the recently graduated in health area with a humanist profile. The choice of this theme is mainly justified by the fact that the relationship teacher-student, into the apprenticeship spaces, constitutes a disquieting matter for us a long ago. Often we find in legal documents, allusive to teaching abilities, some texts countersigned by Carl Rogers. It is usual to find humanist proposals of education in laws, counsels, pedagogical designs, teaching planning and others that guide our education. We choose a qualitative approach, counting upon a bibliographic and field research. To the field research, the collection of data has been done by means of the application of a questionnaire. Five courses in the health area of a university in Uberaba constituted the investigation field: Dentistry, Medicine, Physiotherapy, Biomedicine and Nursing. As a source of study for the bibliographic research we used mainly some Carl Rogers' works, with the purpose of pointing out the prime collaborations of this author to the education field, particularly to the education of those recently graduated in health area. To the field research, the collection of data has been done by means of both the application of a structured and half-structured questionnaire, and documental analysis concerning the Institutional Development Planning and the Pedagogical Designs of the aforesaid inquired people. The results of this investigation have provided the spaces for reflection about the relationship teacher-student and posterior health professional-patient.

Keywords: Humanist concept of education. Education of health teacher. Educative practices.

Introdução

O profissional da área da saúde necessita reconhecer que sua profissão é uma forma de contribuição social e para tal deve ter autonomia, no sentido de aplicar seus conhecimentos na busca de soluções de problemas clínicos individuais e comunitários. Assim, deve estabelecer significativas relações interpessoais com as pessoas que atendem. Seu trabalho depende de dois fatores, a qualidade técnica e a interação pessoal. Por isso, é importante que se forme um egresso com características humanistas.

Carl Ramson Rogers, psicólogo norte americano destaca-se como pioneiro no desenvolvimento da psicologia humanista e traz grandes contribuições para o campo da

educação. Sua teoria enfatiza as relações humanas, visualiza a existência do sujeito como um processo contínuo e busca resgatar o respeito pelo ser humano.

De acordo com Rogers a aprendizagem em uma sala de aula depende de um ambiente facilitador, em que o professor deve assumir atitudes humanistas frente aos seus alunos e durante a realização de suas práticas docentes. Para esse autor “a didática centrada na pessoa enfatiza o professor e o aluno como pessoas e sua relação existe em um clima de respeito mútuo, onde cabe ao professor, basicamente, dar ao aluno condições favoráveis para desenvolver seu potencial intelectual e afetivo”. (ROGERS 2001, p. 52)

Cientes da importância das contribuições rogerianas para a educação, presentes em diversas propostas educacionais e considerando as inquietações que ainda nos incomodam quanto à relação professor/aluno e a influência desta relação na formação humanista do egresso da área da saúde, optamos por realizar esse estudo investigativo. Para isso, contamos com o aporte teórico de Carl Rogers, com intenção de possibilitar espaços de reflexão acerca da relação professor aluno e posterior profissional-cliente. Apresenta como objetivo geral: **verificar, a partir das idéias de Carl Rogers, a presença da concepção humanista nas práticas educativas dos professores da área da saúde de uma universidade em Uberaba**, e como objetivos específicos: identificar na teoria humanista de Carl Rogers as contribuições para uma formação e prática docente humanista na área da saúde; analisar o pensamento dos professores da área da saúde, a partir da sua prática docente, sobre a concepção humanista da educação; e oportunizar reflexões acerca da **prática pedagógica docente** para a formação de egressos da área da saúde com perfil humanista.

Vale ressaltar que, nessa pesquisa, entendemos por “práticas pedagógicas docentes” a forma como o professor articula o conteúdo, avalia, realiza o planejamento, interage com os alunos e utiliza as estratégias de ensino.

É comum encontrarmos propostas humanistas de educação em leis, pareceres, projetos pedagógicos, planos de ensino e outros que norteiam nossa educação. A LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96, a Constituição da República Federativa do Brasil, o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, são alguns exemplos de como as idéias humanistas de Rogers estão presentes nas propostas de educação.

De acordo com os objetivos propostos optamos por uma abordagem qualitativa, contando com uma pesquisa bibliográfica e de campo. Como fonte de estudo para a

pesquisa bibliográfica, utilizamos, principalmente, algumas obras de Carl Rogers, no intuito de destacar as principais contribuições deste autor para o campo da educação, em especial para a formação de egressos da área da saúde. Para a pesquisa de campo, a coleta dos dados foi realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado e semi-estruturado e de análise documentais referentes ao PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional e de alguns Projetos Pedagógicos de cursos da área da saúde de uma universidade em Uberaba.

Constituiu o campo de investigação desta pesquisa 05 (cinco) cursos da área da saúde de uma universidade em Uberaba: Odontologia, Medicina, Fisioterapia, Biomedicina e Enfermagem. A escolha desses cursos procedeu-se pelo fato de contarem com a maior quantidade de docentes no quadro da universidade. Participaram desse estudo, ao todo, 41 (quarenta e um) professores, sendo que a maioria leciona em mais de um curso, o que nos possibilitou computar um número maior de participantes em cada curso.

Assim, verificamos com esses sujeitos, a partir das idéias de Carl Rogers, a presença da concepção humanista em suas práticas educativas. As questões até aqui apontadas serão delineadas a partir de um estudo teórico acerca das contribuições de Carl Rogers para a educação e sobre o ensino da área da saúde e a formação docente; análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional e Projetos Pedagógicos dos cursos da saúde; e uma pesquisa de campo com o objetivo de identificar características humanistas presentes nas práticas dos professores da área da saúde. Por fim, nas considerações finais discorreremos sobre algumas questões inerentes à prática pedagógica humanista e sua importância na área da saúde.

Contribuições de Carl Rogers para a educação na saúde: algumas considerações teóricas.

A Pedagogia Experiencial¹ é objeto de um grande número de trabalhos de pesquisa. O essencial contido nesses estudos consiste em que os alunos aprendem melhor,

¹ De acordo com Rogers (1978) a pedagogia experiencial envolve, no processo de aprendizagem, a pessoa como um todo tanto sob o aspecto sensível quanto o cognitivo. É auto iniciada, mesmo que o primeiro estímulo venha de fora, pois o senso da descoberta vem do interior do aluno. É penetrante, pois suscita modificações de comportamento, atitudes e até mesmo na personalidade do aluno. É avaliada pelo aluno uma vez que o mesmo sabe se está indo ao encontro das suas necessidades. O significado dessa pedagogia é a sua essência, pois a aprendizagem desenvolve-se para o aluno, dentro da sua experiência como um todo.

são mais assíduos, mais criativos e mais capazes de solucionar problemas quando os professores proporcionam o clima facilitador e humano em sala de aula.

A filosofia humanista é um movimento que pode ser definido por meio de três pressupostos de base que são descritos nas obras de Carl Rogers.

O primeiro tem como principal premissa uma visão do homem como um “organismo digno de confiança” (ROGERS, 1989 p.16).

O segundo e terceiro pressupostos abordam a prática fenomenológica que privilegia a experiência subjetiva da pessoa, surgindo como conseqüência o conhecimento do outro a partir de seus referenciais e a forma de relacionamento que se constitui como um encontro entre pessoas. (ROGERS, 1989)

Apesar de, na perspectiva de Rogers, estas três atitudes fazerem parte de um conjunto que devem estar integradas na pessoa do professor, elas serão aqui descritas separadamente para melhor explicitar o quadro conceitual do autor.

A primeira - **aceitação positiva incondicional** – de acordo com Rogers (1985), se expressa na capacidade de aceitar a pessoa do aluno, os seus sentimentos, as suas opiniões, com valor próprio e confiar nele sem o julgar. É uma confiança no organismo humano e uma crença nas suas capacidades enquanto pessoa.

Na segunda - **compreensão empática** – conforme Rogers (1985) é um processo que significa a capacidade de penetrar no universo do outro, sem julgamento, tomando consciência dos seus sentimentos, respeitando o ritmo de descoberta de si mesmo, fazendo com que o outro se sinta aceito e compreendido como pessoa na sua totalidade a partir do seu quadro de referência interno.

A terceira - **a congruência** - refere-se à autenticidade do facilitador, que Rogers (1985) considerou como a mais básica e que designa como a capacidade de o facilitador mostrar-se como uma pessoa real, sem máscara nem fachada na relação com o aluno. Tal qualidade contrasta com a atitude, comum no ensino tradicional, em que “o professor é um ator, representando um papel e não uma pessoa autêntica” (ROGERS, 1986 p.128). A proposta de Rogers traduz-se numa relação de pessoa para pessoa e não de um papel de professor para um papel de aluno.

Rogers (1985) afirma que se estas atitudes, consideradas como condições facilitadoras estiverem presentes na relação, a pessoa entra num processo de aceitação de si própria e dos seus sentimentos, tornando-se a pessoa que deseja ser, mais flexível nas suas percepções e mais capaz de aceitar os outros, ao modificar as suas características pessoais

básicas de modo construtivo, a pessoa adota um comportamento mais ajustado à sua realidade.

Para o autor, das três condições facilitadoras descritas, a mais importante é a autenticidade, pois refere-se a uma atitude com relação a si próprio e não com o outro, uma vez que só podemos dizer o que se passa em relação a nós mesmos.

De acordo com a proposta de Rogers (1986), é importante que o professor tente encontrar o fio condutor que orienta os alunos, e, se necessário, reformular conhecimentos e o método de ensiná-los. O principal escopo desta proposta é o abandono da passividade pelo aluno, substituindo-a por um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, e, a partir daí, a aprendizagem centra-se no aluno.

Rogers (1985) entende ser absolutamente essencial que desde cedo os jovens aprendam a se posicionarem dentro de problemas complexos, identificando os prós e contras de cada solução, até que encontrem uma decisão bem formada, pois tal habilidade é um objetivo primário da educação que não pode ser atingido através de opiniões dogmáticas.

De acordo com as propostas rogerianas, as atitudes enunciadas permitem não só o desenvolvimento intelectual do aluno, mas o seu crescimento enquanto pessoa total, promovendo a aprendizagem significativa e a interiorização do processo de aprender, e cabe ao docente desenvolver formas que facilitem a criação da liberdade no ambiente de ensino-aprendizagem. Assim achamos pertinente elencar algumas práticas educativas humanistas descritas por Rogers (1978; 1985). São elas: trabalhar com problemas percebidos como reais fornecimentos de recursos, uso de contratos, ensino por parte de seus pares, divisão em grupos, a instrução programada como aprendizagem experiencial, o grupo de encontro e auto-avaliação.

Entendemos que a proposta de Aprendizagem Centrada no Aluno tem como premissa principal permitir ao discente uma participação ativa no seu processo de aprendizagem, no seu processo de crescimento pessoal, e tem como pressuposto a idéia de que esta cooperação melhora a eficácia da ação docente. Neste caso específico a docência em cursos da saúde.

Acreditamos que a qualidade do processo de aprendizagem passa, por um lado, pela construção de uma relação pedagógica com base na aceitação e compreensão da pessoa do aluno e, por outro, pelo pressuposto de que o aluno contém em si potencialidades para aprender e como tal terá motivação para “o fazer”, o papel do

professor facilitador será o de estimular e desenvolver as potencialidades do aluno e simultaneamente manter a motivação necessária ao seu crescimento e desenvolvimento pessoal.

O ensino na área da saúde e a formação docente

De acordo com Feuerwerker (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ao apontar novas configurações para os padrões curriculares da educação na área da saúde, indica a necessidade de uma reestruturação dos cursos de graduação e de mudanças paradigmáticas para os professores que nela atuam. Neste sentido, para discutirmos as práticas pedagógicas e a formação continuada destes professores, faz-se necessário refletir sobre uma base conceitual e metodológica capaz de subsidiar os cursos da saúde para a formação de professores críticos que possam atuar tanto na educação, como na prática e, sobretudo, na promoção de mudanças em qualquer um desses espaços.

Já no início do seu curso de graduação, o aluno, por meio da disciplina Anatomia Humana, realiza estudos em cadáveres e muitas vezes, depara-se pela primeira vez com situações de óbito. A partir de então o convívio com a dor, o sofrimento e o óbito ou sua possibilidade é diário e ele ainda não apresenta em sua formação a necessária preparação para enfrentar essas situações geradoras de ansiedade. Caso o professor não esteja preparado para atuar com aceitação incondicional e compreensão empática, o aluno poderá apresentar variados mecanismos defensivos que podem incorporar-se à personalidade do futuro profissional de saúde. As ansiedades dos alunos devem ser consideradas, uma vez que, ao serem experimentadas, revelam sentimentos e dificuldades na sua prática educativa.

Ora, sabemos que após um período de estudo teórico e em laboratórios, o aluno depara-se com o seu cliente. Estudou a anatomia, a fisiologia, a patologia humana e a farmacologia clínica, e agora tem diante de si um ser humano com quem precisa relacionar-se para tratar. De acordo com Martins (2004), esse é um momento de auto-avaliação, ele irá testar e verificar o que aprendeu, até o momento, ao longo do curso. Por outro lado, a condição humana do cliente, que aqui é alguém que sofre, reclama e muitas vezes não informa e exige soluções imediatas para seu problema, coloca o aluno diante da necessidade de desenvolver seu talento para cuidar desse ser humano, o que exige desde o saber ouvir até a prescrição de um tratamento.

A orientação do professor, segundo Meleiro (1999), deve favorecer a auto-estima do aluno para o manejo de novas situações; a troca aberta de idéias com os professores e com os colegas, com relação às situações pessoais relacionadas ao desempenho profissional; a não ocultação da ansiedade e incerteza diante de atitudes defensivas, que influenciarão o raciocínio do diagnóstico e tratamento do cliente; a dinâmica interna de grupo com vistas a tornar o aluno receptivo e não ameaçador.

Martins nos diz que (2004), os conceitos de sujeito, responsabilidade, respeito, verdade, consciência e autonomia, presentes no cotidiano das práticas da saúde devem ser interiorizados pelo aluno para que possam nortear a sua vida profissional constituindo-se no alicerce de uma formação e prática humanistas.

De que modo pode-se pensar numa formação humanista a partir das práticas pedagógicas dos professores? A forma como o professor articula o conteúdo, avalia, realiza o planejamento, interage com os alunos e utiliza as estratégias de ensino podem contribuir para uma formação humanista de seus alunos?

E a formação desses professores? Que contribuições autores como Alvarada Prada, Rogers, Tardiff, Campos, podem-nos trazer para o acirrado debate que tem cercado o tema da formação docente, e neste caso, trazê-lo para a formação de professores do campo da saúde?

Em geral, os professores que atuam nos cursos da área da saúde são profissionais que se formaram como bacharéis em cursos da área e que demonstram domínio de conteúdo em uma área específica, que lecionam. Não apresentam, portanto, formação pedagógica, que se faz por meio de suas práticas em sala de aula e de formação continuada de professores. Uma minoria dos professores apresenta licenciatura na área de ciências biológicas, atuando, portanto em disciplinas curriculares da área básica da saúde, formada pela morfologia, fisiologia e patologia. Os primeiros não apresentam em sua formação de graduação os aspectos pedagógicos, por outro lado têm a experiência clínica e bagagem teórica. Já com os demais ocorre o contrário.

Alvarada Prada (2006) nos diz que a formação docente está deixando a desejar, pois muitos professores não têm suas necessidades atendidas e também há muitos estudantes que esperam um ensino de acordo com suas necessidades, mas o que observam são poucas mudanças nas ações docentes. A sociedade necessita de professores que não parem sua formação depois da titulação, refazendo seu agir e seu pensar, acompanhando o desenvolvimento da sociedade e da educação.

Para Tardiff (2002), a primeira característica a ser assinalada a respeito do trabalho docente é que ele lida com indivíduos. O professor não pode deixar de levar em consideração as diferenças individuais dos mesmos, visto que são os sujeitos que aprendem e não os grupos. As situações de trabalho docente não levam à solução de problemas gerais, do grupo, e sim as individuais, do aluno, muitas vezes complexas e marcadas pela instabilidade, que são obstáculos às generalizações, às receitas técnicas e às técnicas definidas de maneira definitiva.

Ora, o professor da área da saúde precisa estar aberto às mudanças, em sua forma de trabalhar, estar atento às metodologias ativas e às novas práticas pedagógicas, que não mais incluem o simples repasse de informação/conteúdo. É necessário priorizar a troca de construções de conhecimentos de cada um, a escuta e o acolhimento nas relações, para que nossos egressos, da área da saúde, possam comungar com uma prática profissional humanista.

Análise documental

A partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição pesquisada e dos Projetos Pedagógicos dos cursos pesquisados pudemos verificar algumas características humanistas presentes nas práticas pedagógicas institucionais que incluem a flexibilização curricular, realizada através do PIAC (Programa Institucional de Atividades Complementares), a presença de componentes curriculares semi presenciais e não presenciais nos cursos, que garantem a autonomia intelectual do aluno.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos pesquisados evidenciam em diversos momentos estar em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Os perfis para a formação dos alunos, que foram descritos nos documentos, também parecem demonstrar características humanistas, uma vez que todos eles visam à formação de profissionais com consciência crítica e apresentando autonomia intelectual.

A palavra humanista foi, inclusive, citada literalmente na definição dos referidos perfis em todos os documentos.

No contexto da avaliação da aprendizagem, embora apenas um curso tenha citado a autoavaliação como instrumento avaliativo, que é a abordagem rogeriana, pudemos perceber algumas características humanistas presentes em três cursos, tais como:

ser um processo contínuo, permanente e de acompanhamento, apresentar-se cooperativa e prazerosa, ampla, abrangente e multiaxial, transparente, qualitativa e orientadora.

Cumprir observar que o Projeto Pedagógico de um dos cursos pesquisados apresenta uma significativa tendência humanista apresentando as características analisadas citadas acima e defendendo um ensino centrado no estudante com professores facilitadores e a evidente aprendizagem experiencial ou significativa, características visivelmente rogerianas, para a formação de seus egressos.

A prática pedagógica de tutoria, defendida por Rogers, também aparece no documento de um dos cursos analisados.

Características Humanistas nas práticas pedagógicas dos professores da saúde

Além das análises documentais realizadas sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógicos dos cursos pesquisados, investigamos também, por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, **a partir das idéias de Carl Rogers, a presença da concepção humanista nas práticas educativas dos professores.**

O questionário era composto de questões de maneira que as primeiras delinearão o perfil dos docentes pesquisados, as demais procuraram identificar o objetivo da pesquisa.

Em síntese, os dados referentes ao perfil dos professores pesquisados demonstram que: a maior representatividade de docentes encontra-se na faixa etária de 31 a 35 anos, prevalecendo o sexo feminino e estado civil casado, seguido de solteiro; 85% dos sujeitos possuem uma religião, com predomínio da católica seguida da espírita; 10 sujeitos, ou seja, 26% graduaram-se em odontologia, seguidos de fisioterapia, medicina, biologia (licenciatura e bacharelado), psicologia, biomedicina, farmácia, ciências sociais, pedagogia, educação física, química, enfermagem, terapia ocupacional e nutrição. É importante salientar que alguns docentes apresentam mais de uma graduação; todos os sujeitos apresentam alguma pós graduação, em diferentes áreas do conhecimento com predomínio das áreas biológicas e da saúde; a maioria dos sujeitos pesquisados apresenta pouco tempo de experiência docente; a maioria dos sujeitos, ou seja, 22 (55%) não exercem outra atividade trabalhista além da docência; a maioria dos professores pesquisados, 35 sujeitos realizam leitura de livros além dos que se referem à disciplina que ministram; a maioria dos pesquisados, 31 sujeitos (76%) nunca leram ou estudaram a teoria de Carl Rogers.

As questões seguintes objetivaram identificar situações relacionadas a práticas pedagógicas dos docentes pesquisados.

Quanto ao significado do termo **“prática pedagógica humanista”** para o grupo pesquisado, a análise mostrou que os professores parecem apresentar pouca representação sobre esse conceito, pois a maioria citou palavras diferentes uns dos outros

No que se refere à confecção do plano de ensino, de acordo com os dados, podemos inferir que para a elaboração destes, a maioria dos professores tendem a seguir uma abordagem humanista. Embora apenas 14 docentes considerem as sugestões dos próprios alunos para realização do plano de ensino, 30 (trinta), ou seja, a maioria observa a relevância dos conteúdos para a formação dos alunos.

No tocante ao momento de pensar e articular o conteúdo com a formação do aluno, embora alguns professores pesquisados demonstrem não considerar importante a articulação entre os conteúdos para a formação dos alunos, a maioria, apresenta características humanistas em suas práticas pedagógicas, uma vez que preocupam em como e onde os alunos irão aplicar o que aprenderam.

Quanto à realização do planejamento, os dados apontados sugerem que a maioria dos professores situa-se numa proposta humanista de educação, no que se refere à realização do planejamento. Apesar de 20 (vinte) docentes afirmarem preocupação com o cumprimento dos conteúdos previstos, o que pode parecer uma atitude tradicional, 32 (trinta e dois) observam a relevância dos conteúdos, seguido de 28 (vinte e oito) que escolhe as estratégias de ensino de acordo com os alunos e o conteúdo.

No tocante às estratégias normalmente utilizadas para a condução das aulas, de acordo com os dados apresentados as estratégias humanistas para a prática pedagógica ficam em segundo plano para os docentes, que adotam prioritariamente as aulas expositivas e dialogadas com recursos audiovisuais. Esse dado parece contrapor os resultados até então apresentados. Apesar do discurso dos professores indicarem propostas humanistas, no tocante a prática pedagógica, quanto as estratégias utilizadas, ainda perduram aulas tradicionais.

Quanto ao item “ensinar e aprender”, a análise dos dados coletados evidencia que a maioria dos sujeitos, ou seja, 30 professores compreendem este termo a partir de uma perspectiva humanista, enquanto 15 adotam uma abordagem cognitivista, 06, teoria tradicional e 01 a teoria comportamentalista.

No que diz respeito às estratégias e/ou instrumentos que os professores utilizam para avaliar seus alunos observamos que, em conformidade com os dados apontados, a maioria dos sujeitos pesquisados não utiliza estratégias humanistas para a avaliação: 34 professores responderam que utilizam avaliações com questões dissertativas, seguidos de 30 que utilizam avaliações com questões objetivas, 26 atividades em grupo, 23 seminários e 14 observam o comportamento do aluno.

No tocante à interação professor aluno dentro e fora do contexto da sala de aula, a análise apontou que a maioria, 20 docentes apresentam boa interação com os alunos, 10 parecem apresentar uma relação estritamente profissional com seus alunos, 07 parecem se expressar compreensivamente, com aceitação incondicional e apenas 02 parecem não apresentar interação positiva com os alunos.

Por fim pedimos aos sujeitos pesquisados que pensassem sobre as suas práticas docentes e relatassem situações que pudessem exemplificar as condições básicas para o ensinar e o aprender. Quanto ao termo “autenticidade” 05 (cinco) sujeitos não responderam a esse item. Dos restantes, 03 (três) não acreditam em situações de autenticidade em sala de aula. Os demais, 35 sujeitos relataram situações vivenciadas ou descrevem o que entendem por “autenticidade”. Em relação à “Consideração positiva e incondicional” 04 (quatro) sujeitos não responderam a esse item. Dos restantes, 01 (um) não acredita em situações de consideração positiva e incondicional em sala de aula. Os demais, 36 sujeitos relataram situações vivenciadas ou descrevem o que entendem por “consideração positiva e incondicional”. No tocante à “Compreensão empática” 06 (seis) sujeitos não responderam a esse item e 35 sujeitos relataram situações vivenciadas ou descrevem o que entendem por “compreensão empática”.

Considerações finais

A partir da análise do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição e dos Projetos Pedagógicos dos cursos pesquisados pudemos verificar algumas características humanistas presentes nas práticas pedagógicas institucionais que incluem a flexibilização curricular, realizada através do PIAC (Programa Institucional de Atividades Complementares), a presença de componentes curriculares semi presenciais e não presenciais nos cursos que garantem a autonomia intelectual do aluno.

A flexibilização curricular faz parte da abordagem de Carl Rogers uma vez que garante a individualização curricular. Os alunos apresentam currículos diferentes mesmo tendo se formado em uma mesma turma do mesmo curso. Além dos componentes curriculares obrigatórios, realizam atividades extracurriculares que passam a constituir o histórico escolar de acordo com seus interesses profissionais futuros. Esta prática promove a individualização do sujeito como profissional e o direciona em sua futura prática. O aluno tem a liberdade de escolha no que se refere às atividades que irá realizar.

A presença de componentes curriculares presenciais e não presenciais é uma prática pedagógica que garante a autonomia intelectual do aluno. O aluno aprende a estudar sozinho, ou seja, passa a ser o responsável direto pelo seu aprendizado com liberdade e flexibilidade para gerir seus horários de estudo. Nessa prática encontramos sempre a presença de um preceptor, que cumpre a função de facilitador de aprendizagem.

Tanto o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), quanto os Projetos Pedagógicos dos cursos descrevem os perfis para a formação dos alunos a partir de propostas humanistas, o que parece demonstrar a busca de uma formação profissional com consciência crítica e autonomia intelectual. Constatamos isso, principalmente quando observamos que a palavra humanista foi citada literalmente na definição dos referidos perfis em todos os documentos.

No tocante aos perfis para a formação dos alunos verificamos que visam à formação de profissionais com consciência crítica e apresentando autonomia intelectual, o que denota a visão de um egresso com características humanistas, apto à tomada de decisões, a realizar diagnósticos, a manusear instrumentais de acordo com a sua formação, além de aptidão para sua formação continuada com vistas ao aprimoramento futuro em sua profissão.

Características da avaliação da aprendizagem tais como: ser um processo contínuo, permanente e de acompanhamento, descritas em todos os documentos parecem evidenciar intenções da aplicabilidade de práticas pedagógicas humanistas. Porém apenas um curso citou a autoavaliação como instrumento avaliativo, que é a prática defendida por Rogers. Podemos inferir desses dados que apesar da intenção ainda existe uma fragilidade em consolidar as práticas humanistas no que se refere aos instrumentos avaliativos.

Cumpramos observar que um dos Projetos Pedagógicos pesquisados demonstra uma significativa tendência humanista ao apontar características referentes ao perfil e à avaliação de aprendizagem, condizentes com as idéias de Rogers para a formação de seus

egressos. Este projeto ainda defende um ensino centrado no estudante com professores facilitadores e a evidente aprendizagem experiencial ou significativa.

A prática pedagógica de tutoria, defendida por Rogers, também aparece no documento de um dos cursos. Ela constitui uma prática pedagógica que visa a orientação dos alunos ao longo de sua formação universitária; promove um suporte de acompanhamento pelo professor tutor no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem.

Embora a maioria dos professores pesquisados seja jovens, - encontra-se na faixa etária de 25 (vinte e cinco) a 35 (trinta e cinco) anos, - todos já cursaram uma pós graduação. No entanto, grande parte apresenta pouco tempo de experiência docente, entre 02 (dois) e 05 (cinco) anos. Evidenciamos dessa maneira, professores jovens e com pouca experiência docente, o que parece demonstrar certa fragilidade no tocante à abordagem humanista, tendo em vista que para Carl Rogers a autoridade do professor reside em sua experiência docente e domínio do conteúdo que leciona.

Outro dado relevante, que também deve ser destacado nessa pesquisa, é o fato da formação dos professores ocorrerem predominantemente nas áreas biológicas e da saúde. Essa informação corrobora outro dado apontado, - a questão da maioria dos professores não terem, durante a formação acadêmica, lido ou estudado sobre a teoria de Carl Rogers. Além disso, nas leituras realizadas por eles, não estão inclusas as referentes à psicologia, a educação e a filosofia.

Provavelmente, em consequência disso, quanto ao entendimento dos professores sobre a “prática pedagógica humanista”, verificamos que não foi possível identificar claramente uma representação significativa desse termo.

Constatamos que os professores apresentam uma modesta tendência humanista no que diz respeito à elaboração de planos de ensino, à realização do planejamento das aulas, à articulação de conteúdos para a formação do aluno e ao que consideram como o ensinar e aprender. Em contraste, no que diz respeito às estratégias para a condução das aulas e para o processo avaliativo, adotam prioritariamente as práticas tradicionais, com aulas expositivas e avaliações dissertativas ou objetivas. Percebemos, dessa forma, que o discurso dos professores é humanista, no entanto, o ato pedagógico que perdura ainda é o da educação tradicional. Levando-se em consideração que a filosofia existencialista considera o indivíduo como a soma de suas ações, podemos inferir que os professores pesquisados, proporcionam ainda uma precária prática pedagógica humanista.

Em relação aos exemplos dados pelos professores quanto às três condições básicas - autenticidade, consideração positiva e incondicional, e a compreensão empática -, que devem assumir durante o processo de aprendizagem, podemos apontar algumas observações: alguns professores entendem a autenticidade dentro do significado rogeriano de ser transparente, verdadeiro e apresentar-se sem máscaras, no entanto, outros a confundem com expor o conteúdo com clareza; quanto a consideração positiva incondicional, alguns a entendem como aceitação do outro tal qual ele é, porem, vários professores confundem o termo com motivar o aluno; quanto ao termo compreensão empática, todos os sujeitos pesquisados o entendem como compreender o outro colocando-se no lugar dele.

Assim, a partir dessas inferências, pudemos tecer algumas considerações acerca da presença da concepção humanista nas práticas educativas dos professores da área da saúde, de uma universidade em Uberaba.

Para isso, apontamos as contribuições de Carl Rogers para formação de egressos da área da saúde; verificamos, embora de uma forma singela, a presença de propostas humanistas nos Projetos Pedagógicos dos cursos e nas práticas pedagógicas docentes, delineadas na forma como o professor articula o conteúdo, como avalia, como realiza o planejamento, como interage com os alunos e como utiliza as estratégias de ensino.

Esperamos que esse trabalho possa promover reflexões no campo da educação, principalmente entre os educadores da área da saúde, para que nossos egressos tenham uma formação acadêmica com vistas a cumprir seus papéis como cidadãos e profissionais responsáveis e seguros de seus atos dentro da sociedade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS FE, Ferreira JR, Feuerwerker L, Sena RR, Campos JJB, Cordeiro H et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2001;25(2):53-9.

FEUERWERKER LCM. Mudanças na educação médica e residência médica no Brasil. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n.3, 1998.

MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira. *Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde*. 3ª ed. Casa do psicólogo. São Paulo, 2004.

MELEIRO, A.M.A.S. *O médico como paciente*. 1ed. Lemos Editorial, São Paulo.1999.

ROGERS, Carl R..*Sobre o poder pessoal*. 4ª ed. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

_____. A Terapia Centrada no Paciente, Lisboa Moraes Editores, 1974.

_____. Tornar-se pessoa. 4ª ed. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

_____. Liberdade para aprender. 2ª Ed. Interlivros. Belo Horizonte. 1973.

_____. Um Jeito de Ser, 3ª. Edição, S. Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1983

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Plano de desenvolvimento institucional. Uberaba, MG. 1997

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Projeto Pedagógico do Curso de Biomedicina. Uberaba, MG. 1997

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem. Uberaba, MG. 1997

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia. Uberaba, MG. 1997

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Projeto Pedagógico do Curso de Medicina. Uberaba, MG. 1997

UNIVERSIDADE DE UBERABA. Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia. Uberaba, MG. 1997.